

# Canoas começa processo para revisar plano diretor

Aula inaugural destacou impacto da enchente e mobilidade urbana

Nicole Goulart  
pautadc@gruposinos.com.br

**Canoas** – A legislação que guia o desenvolvimento e a ocupação de Canoas começa a ser atualizada. Nesta quinta-feira (16), a aula inaugural do Plano Diretor Urbano e Ambiental (PDUA) deu início aos trabalhos que devem mobilizar a comunidade, autoridades e especialistas nos próximos meses. O evento ocorreu na Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CICS) de Canoas, no Centro.

As discussões têm o objetivo de pensar a cidade, revisando os últimos anos e projetando o futuro. Para isso, as análises e debates estão divididas em oito eixos diferentes, como mobilidade urbana, habitação, infraestrutura e meio ambiente.

A revisão é essencial para o avanço da cidade, segundo a secretária municipal de Desenvolvimento Urbano de Canoas, Joceane Gasparetto. “Temos que preparar uma legislação robusta que prepare a cidade para uma nova década que está por vir. É estar preparado para os desafios do futuro”, destaca.

Os assuntos serão conversados em mesas temáticas que acontecem a partir do dia 5 de maio até junho. Além disso, serão feitas plenárias e audiências – todos junto com a comunidade nos bairros e entidades representativas. Até o final do ano, uma minuta de lei deve ser apresentada.

A revisão acontece a cada 10 anos, seguindo a de-



Encontro que deu início à revisão ocorreu na quinta-feira, na sede da CICS Canoas

finição do Estatuto da Cidade (Lei nº 10.257/2001). Assim como Canoas, Novo Hamburgo também já está em processo de revisão. A cidade de Porto Alegre, por exemplo, deve votar o novo plano na próxima semana.

Na aula inaugural de revisão do PDUA, duas especialistas em planejamento urbano deram contribuições para o assunto. A primeira palestra foi com a arquiteta Izabele Colusso, que também é professora e pesquisadora da área na Unisinos.

Os exemplos das cidades de Muçum e Roca Sales, no Vale do Taquari, foram usados para falar do impacto das enchentes no planejamento urbano. A arquiteta acredita que o desastre climático muda a forma de pensar a cidade. “O planejamento tradicional não deu conta do que aconteceu. A gente tinha uma preocupação muito grande com o uso do solo, como a cidade vai crescer, qual atividade é permitida e qual não é. Mas a gente precisa mudar isso. Precisamos levar em con-

sideração o tema do risco, da vulnerabilidade”, afirma.

A professora explica que é preciso mapear a susceptibilidade das regiões a alagamentos, deslizamentos, entre outros eventos impactantes. “É produzir um zoneamento de risco que vai indicar o alto, médio e baixo risco de inundação. A cidade pode crescer em determinada direção, sendo preciso planejar e parcelar esse solo.”

Mas faz o alerta: “Risco passado não é o risco futuro. O zoneamento de risco não é a mancha de inundação e a mancha de inundação não é zoneamento de risco. É importante levar em consideração que temos elementos de proteção, como as casas de bombas e diques.”

A partir disso, a arquiteta orienta que é preciso mapear e incorporar o risco no zoneamento da cidade; pensar em retenção e infiltração, para além da canalização; revisar a ocupação das áreas vulneráveis e dar mais atenção à mobilidade. “É redefinir prioridades, o que se quer para o futuro.”

## Mobilidade deve ser prioridade

Uma cidade atravessada pela linha do trem e pela BR-116 tem suas questões de mobilidade. Atravessar de um lado para o outro, diariamente, exige paciência e estratégia de quem se desloca por Canoas. Para somar, ainda estão sendo feitas obras que prometem melhorar os acessos.

Para a arquiteta Marilu Maraschin, que esteve presente na elaboração do PDUA de 2008, esse tema deve ser o principal foco das discussões. “É por meio da mobilidade urbana que tudo acontece. A mobilidade inteligente é a chave para transformar o futuro da cidade. É preciso melhorar para conseguir fazer as conexões.”

Na avaliação da arquiteta, as discussões devem ter ampla participação da comunidade. “Fazer o plano diretor é também explicar o plano diretor para a sociedade. Quando eu fiz em 2007, passamos por todos os bairros para saber o que as pessoas estavam sentindo”, comenta. “A cidade é viva e moldada pelas ações e necessidades populacionais. Os planos diretores não devem se apresentar como um obstáculo ao desenvolvimento. Ao contrário, eles devem ser instrumento de fomento”, completa Marilu.



Rose Mari esteve no HU para atualizar o cadastro do pai

## Mutirão atualiza cadastro de pacientes

**Canoas** – Neste final de semana, o mutirão de atualização cadastral movimentou o Hospital Universitário de Canoas. Somente no sábado, mais de 700 pessoas foram atendidas no saguão do HU. Na manhã de ontem, mais 200 atendimentos foram registrados. O mutirão serve para corrigir informações desatualizadas no cadastro de quem está na fila de espera, a iniciativa organiza e acelera o encaminhamento de procedimentos no hospital.

Moradora do bairro Mathias Velho, Rose Mari Silva Lasch, 52 anos, compareceu ao HU para

atualizar os dados do pai de 78 anos. Segundo a filha, o idoso aguarda há um ano para realizar uma cirurgia de hérnia umbilical. “Saí com a consulta agendada para o meu pai. Se tudo der certo, ele deve fazer exames e ser encaminhado para a cirurgia nas próximas semanas”, comemorou.

Aguardando há mais de dois anos por uma cirurgia na vesícula, Marcos de Oliveira, 42, classificou o mutirão como necessário. “Atualizei todas as minhas informações. Deixei até um contato extra.” (Taís Forgearini e Nicole Goulart)

## + Impacto positivo

Na avaliação da superintendente da Associação Saúde em Movimento (ASM), Tatiani Pacheco, o mutirão superou as expectativas de adesão. “Muitos pacientes conseguiram sair com consultas já agendadas. Conseguimos fazer encaminhamentos que estavam pendentes há anos. A atualização cadastral vai seguir

no HU. Quem não compareceu no mutirão pode procurar o hospital durante a semana”, afirma. Ainda de acordo com Tatiani, os próximos mutirões terão como objetivo principal a realização de procedimentos. “A intenção é dar vazão às demandas. Zerar a fila é um desafio constante, sempre há novos pacientes.”

## Retorno em até 15 dias

Os pacientes que atualizaram os dados poderão ser chamados para novas consultas em até 15 dias. A medida é importante para também atualizar o estado do paciente, segundo o diretor técnico do HU, Fernando Farias. “Essas pessoas que estão há muito tempo na fila estão sem atendimento. Por isso, elas precisam passar por uma reavaliação. O clínico vai olhar, vai

avaliar, entender se precisa de novos exames ou não”, explica. O cuidado é principalmente com quem possui um quadro mais delicado. “A gente pretende retomar as condições clínicas daqueles que têm patologias, que são pacientes mais graves, tem pressão alta, diabetes, para que a gente equilibre isso e possa operá-los com segurança.”

## + Impacto da enchente

A elaboração do novo plano passa por diferentes âmbitos, como infraestrutura, saneamento, política habitacional e economia. Esses alguns dos assuntos a serem debatidos nas mesas temáticas. Mas todos eles devem ser influenciados pela enchente de 2024, que provocou grandes alterações na forma como a cidade vem sendo

ocupada pós-desastre. Esse deve ser um dos pontos principais do plano, segundo a secretária Joceane. “Em 10 anos muita coisa muda, ainda mais com o que passamos em 2024. Essa questão da ocupação do solo já está impactando bastante hoje. Então, a gente tem muitos desafios pela frente com as mudanças climáticas”, ressalta. “Estamos incluindo

toda uma política permanente em relação à resiliência climática. A questão da Defesa Civil vai ser uma política pública que vai ser incorporada. Também temos o nosso sistema de proteção que é uma questão permanente. Tudo para que as pessoas tenham a segurança de morar em Canoas”, observa a secretária Joceane.